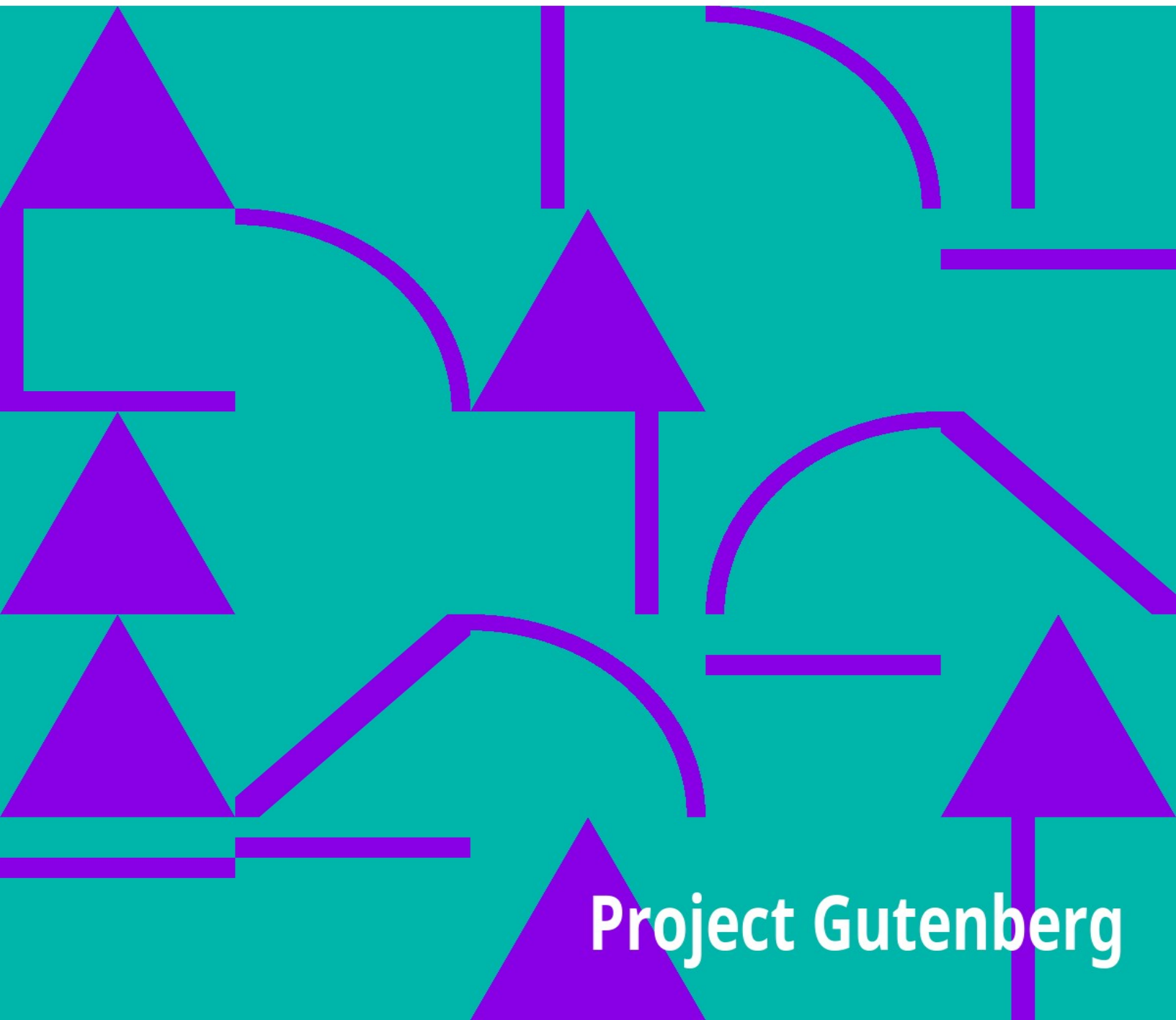


A Biblia da Humanidade

Antero de Quental

The background of the lower half of the image is a solid teal color. Overlaid on this are various geometric shapes in a bright yellow color. These shapes include triangles of different sizes, some pointing upwards and some downwards. There are also thick, curved lines that resemble arcs or partial circles, and several straight lines of varying lengths. The arrangement of these shapes is abstract and non-representational, creating a modern, geometric aesthetic.

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of A Biblia da Humanidade

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: A Biblia da Humanidade

Author: Antero de Quental

Release date: June 18, 2010 [eBook #32868]
Most recently updated: January 6, 2021

Language: Portuguese

Credits: Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK A BIBLIA DA HUMANIDADE ***

ANTHERO DE QUENTAL

ANTHERO DE QUENTAL

A BIBLIA DA HUMANIDADE

BARCELLOS

Typographia da *Aurora do Cavado*

Editor—*R. V.*

1895

Tiragem apenas de 100 exemplares:

20 em papel de linho.

80 em papel d'algodão.

N.º ____

Collaborou Anthero do Quental, assiduamente, em verso e prosa, com João de Deus e outros vultos litterarios da geração de 1864, no *Seculo XIX*, periodico que n'esse anno se publicou em Penafiel, sob o influxo e direcção de Germano Vieira Meirelles, seu condiscipulo na Universidade, {6} como elle formado em Direito no anno de 1863, um dos mais pujantes e promettedores talentos d'essa geração, com cedo roubado ao renome que por certo conquistaria, se a vida lhe fôra mais longa, no mundo das lettras e da politica.

Entre outros escriptos de Anthero ahi sahidos, lugar mui saliente occupa *A Biblia da Humanidade*, trabalho philosophico de ancha envergadura e largos horisontes, que pena é ter ficado incompleto.

Não obstante isto entendi que deveria elle entrar, por seu incontestado valor, na collecção, em que tão piedosamente ponho empenho, de todas as suas obras esparsas, e para o presente opusculo o traslado. Constitúe elle já o duodecimo da mesma collecção, e no intento proseguirei eu de a esta trazer tudo o que de Anthero se não ache publicado em volume sobre si.

Nenhum interesse material me açula n'este meu proposito, que nem um só dos exemplares de qualquer dos opusculos, que vou fazendo sahir a lume, é exposto á venda, mas apenas e só n'elle me anima^{7} o vehemente desejo de reunir e facilitar materiaes para uma edição completa da obra de Anthero do Quental, edição em que não ficarião, creio eu, na sombra e nem sequer na penumbra, alguns dos seus trabalhos ainda não reunidos em volume, e alguns até incompletos, tão radiosa a luz que d'elles resalta.

RODRIGO VELLOSO

{8}

{9}

A BIBLIA DA HUMANIDADE

I

Dentro do homem existe um Deus desconhecido, não sei qual, mas existe—dizia Socrates soletrando com os olhos da razão, á luz serena do ceu da Grecia, o problema do destino humano. E Christo com os olhos de fé lia no horizonte^{10} annuveado das visões do propheta esta outra palavra de consolação—dentro do homem está o reino dos ceus. Profundo, altissimo, accordo de dois genios tão distantes pela patria, pela raça, pela tradição, por todos os abysmos que uma fatalidade mysteriosa cavou entre os irmãos infelizes, violentamente separados, d'uma mesma familia! Dos dois polos extremos da historia antiga atravez dos mares insondaveis, atravez dos tempos tenebrosos, o genio luminoso e humano das raças indicas e o genio sombrio, mas profundo, dos povos semiticos, se enviam como primeiro mas firme penhor da futura unidade, esta saudação fraternal, palavra de vida que o mundo esperava na angustia do seu cahos—o homem é um Deus que se ignora.

Grande e soberana consolação a de ver essa luz de concordia raiar do ponto do horisonte aonde menos se esperava, ^{11} de ver uma vez unidos, conciliados esses dois extremos inimigos, esses dois espiritos rivaes cuja luta entristecia o mundo, echoava como um tremendo dobre funeral do coração retalhado da humanidade antiga! Os combatentes no maior ardor da peleja, fitam-se, encaram-se com pasmo, e sentem as mãos abrirem-se para deixar cair o ferro fraticida. Estendem os braços... somos irmãos!

Primeiro encontro, santo e purissimo dos promettidos da historia! Manhã suave dos primeiros sorrisos, dos olhares timidos mas leaes

d'esses noivos formosíssimos, que o tempo aproximava assim para o casamento mysterioso das raças!

Não ha no mundo palacio do rei digno de lhes escutar as primeiras e sublimes confidencias! só um templo, alto como a cupola do ceu, largo como o vôo do desejo puro, como a esperança do primeiro e innocente ideal humano.

Esse templo tiveram-no. Naquelle palavra de dois loucos se encerra tudo. Nenhuma montanha tão alta, aonde a olho nú se aviste Deus, como o vôo d'esta phrase, a maior revelação que jamais ouvirá o mundo—dentro do homem está Deus.—

II

Este facto unico, aos olhos dos que lêem a historia nas letras impalpaveis mas luminosas das ideias, e não nos hieroglificos barbaros e confusos dos acontecimentos fataes, basta a explicar o misterio que segue tudo o que depois virá.

A adopção do ideal hebraico pelo genio grego: o christianismo, misterioso hospede oriental recebido com amor sob o tecto cheio de luz do Occidente; Jesus^{13} sentado entre os philosophos da Alexandria escutado e applaudido no Agora de Athenas; Christo descendo da sua cruz da Judea para, subindo ao Capitolio romano, estender os braços e tomar posse do mundo—este drama da fortuna inexplicada d'um Deus desconhecido, esta Odisseia das peripetias da religião d'um mundo, acolhida, amada entre os cultos d'outro mundo tão distante—que ha em tudo isto d'incrivel? No dia em que Socrates exclamou «ha um Deus no homem» o primeiro arco da ponte extraordinaria estava lançado: ficou firme, sustido no fundo do oceano. Christo completou este caminho maravilhoso, lançou o segundo arco! Desde essa hora os filhos da Sára oriental podem atravessar de novo o Mar Roxo a pé enxuto: e a terra promettida, o occidente de doce e humana luz, cá está para os receber em seu seio vastissimo.^{14}

O milagre, o milagre verdadeiro, começara ha seculos—o ideal commum—a unidade na aspiração. A realisação devia para ambos ser igual. A mesma prece deve subir ao mesmo céu. Igual desejo devia tarde ou cedo affirmar-se na mesma realidade. Maria é a irmã das Sybilas... Jesus por que não será então o irmão de Socrates? As differenças de genio, de raça, nada são aqui: o ideal commum,

isso é tudo. E esse que assentou sobre a sua solida base a fé eterna da humanidade, a unidade dos corações, a verdadeira cidade de Deus! O christianismo creou a humanidade (no grande e verdadeiro sentido da palavra) mas foi a humanidade toda que o creou a elle, não o genio estreito d'uma raça.

Fundando a unidade divina, construiu a unidade humana mas os elementos da obra todos é que suscitarem o operario, é que o fizeram.{15}

No dia em que Jesus se chamava a si Christo, n'esse dia deixou de ser judeu para se naturalizar homem. E o filho do homem—o filho da humanidade. Do desejo dos dois mundos brotou esse lyrio divino... mas o perfume que lhe sae do calix não ha templo bastante para o conter! Todo o ceu é essa cathedral: o templo de Jerusalem, o Parthenon e o Capitolio são naves, apenas, d'essa egreja universal!

III

Eil-a fundada em fim, idealmente, ao menos essa unidade, esse sonho milenario do mundo antigo! E quem dirá as dores, as lutas, as esperanças, as angustias de mil gerações esquecidas, cujas lagrimas regaram, e de cujo pó se alimenta ainda essa arvore d'immortal amor?^{16}

Innumeras raças extinctas passaram curvadas sobre a terra; crusaram no perigrinar de cem odisseias misteriosas, todos os continentes, para que seus passos apenas deixassem como derradeiro vestigio sobre a face do globo as letras fatidicas d'esse epitafio de glorias, essa palavra unica—unidade! Tudo o mais é o segredo do tempo. Os seculos desconhecidos esconderam sob a dobra dos immoveis sudarios a memoria dos obreiros com o risco e os instrumentos do trabalho—e vê-se a prodigiosa obra anonima erguer-se recortando o perfil extranho no horisonte desmaiado do passado, como o vulto da esphinge incomprehensivel no ceu dos grandes desertos!

É a melancolia da historia! Por entre o canto das Epopeias antigas escuta-se a espaço o gemido surdo d'esse desconhecido e infeliz mundo de escravos sobre cujos hombros doridos os heroes^{17} assentavam as suas cidades de luz...

E os palacios heroicos da humanidade, que são as horas solemnes da sua inspiração, encobrem-nos tambem os peitos escuros mas fortes sobre que se ergueram esmagando os talvez, esses torreões de brilho!

Mas que importam os sacrificios? O carro de triumpho não se lembra da mina sombria d'onde sahiu o metal das rodas que o levam.

A obra do misterio, a cupula esplendida da historia antiga ergue-se e ninguem, sabe ahi por que mãos se ergue. Mas solida é a sua base, que nenhuma convulsão lançará por terra como o canto de granito nos alicerces do circo romano.

A estatua ideal da Fé humana achou enfim o pedestal de marmore immaculado, onde se firmem seus pés divinos—a consciencia da nobresa do destino do{18} homem, a revelação da sua mesma divindade.

IV

Mas, esse Deus misterioso, que ceu o esconde nos paramos do ceu azul immensuravel? Que Sinai enubla a sua gloria? O seu altar em que monte o ergueram os profetas desconhecidos? Que rito é o seu—e em que taboas de marmore escreveu o fogo de cima a legenda prodigiosa de sua lei? No meio de nós por entre o tumultuar das gerações passa como o Deus antigo, por entre os combates da Iliada, e ao longe retumba o echo de suas passadas. E, emtanto, ninguém o vê. Só de longe a longe, algum profeta desce das solidões a mostrar ao mundo a palidez de suas faces emagrecidas, seus olhos cavos e fixos, da fixidez assustadora das visões, como testemunho^{19} de ter entrevisto na sua noite um raio d'essa gloria que o deslumbrou e consumiu.

É o absoluto que deixa nas mãos do homem, que o tentou prender na sua fuga eterna, um fio apenas da sua tunica de brilho. Mas esse fio é um raio de tal luz, que basta a alumiar o trabalho de muitos seculos!

Toma-o nas mãos Moisés, mostra-o ao mundo, e chama-se Jehová. Ergue-o Mahomet entre os povos e chama-se Alláh. Deixa-o Christo cair do alto da sua cruz, e chama-se amor. De cima d'uma guilhotina o atira Robespierre para o meio das multidões e chamam-lhe Direitos do homem e Revolução. E Hegel, levantando a cabeça de sob as ondas immoveis e tristes da abstracção, lança nos ventos, que a levam ao mundo, esta palavra—Ideia!

O que revela cada profeta não é o^{20} Deus eterno, o Absoluto dominador, entre cujos braços se contém o universo, não confuso e

multiforme nas mil apparencias do relativo, mas na verdade ideal da sua essencia—o ser puro.—Esse poderia por ventura, afirmar-o a creação toda, os soes e os insectos, o espirito e a materia; o visivel e o invisivel, o certo e o possivel, se um dia, esquecendo ao movimento lançar o metal ardente de suas creações nos moldes da variedade, se precipitasse todo sobre o seu centro ideal assumindo emfim a consciencia plena da sua universalidade.

Mas o homem não afirma nada mais além da sua mesma alma? E esse vulto immenso a que ainda chamam Deus, é apenas a sombra do ideal humano, que acha o mundo estreito e se alarga pelo espaço. Concebe o absoluto nos limites da sua relatividade.

Por seus mesmos passos mede o caminho^{21} do infinito. E, nos ultimos limites aonde alcança o seu pensamento, ergue elle as ballizas extremas do possivel. As religiões são os marcos successivos das mais longas corridas do seu desejo no caminho do infinito: mas não são o termo d'essa estrada que se perde nas nevoas do inatingivel e cujos desvios ultimos pé algum pôde ainda pisar.

É por isso que os Deuses morrem, se succedem e transformam. Vê-se o fim d'essas eternidades—e o homem que as creára para perder cá a incerteza do seu transitorio destino, o homem, o seu coração, o seu ideal, sobrevive-lhes, é elle quem parece eterno ao pé d'esses absolutos passageiros!

Mas que importa esse Deus que nenhum olhar pôde ainda descobrir no deserto dos ceus, se d'um ceu interior, tão puro e tão bello, sae para cada ouvido attento uma voz divina, e uma sybilla^{22} misteriosa deixa cair dos labios palavra a palavra, o oraculo successivo do destino dos homens?

Se a alma cria deuses e, respirando, espalha o infinito em volta de si—é que lá dentro alguma cousa infinita se concentra e o divino se esconde para se manifestar dia a dia na revelação constante chamada Vida. É que o mais humilde d'entre nós dá em seu peito morada a um grande desconhecido que ali existe, cuja voz grave se

ouve a espaços e nos alumia a face com os relampagos da sua gloria.

Existe com effeito. Que somos nós todos senão uma forma visivel da essencia infinita—um momento determinado da existencia sem termo—uma vibração do movimento eterno—uma fase da Lei do todo, chamada aqui lei humana mas a mesma no ser, com igual fim, igual origem, que nos determina e de que vivemos?^{23} A lei! Protheu prodigioso de mil formas d'innumeros vultos inesperados em toda a parte diversos, e em toda a parte o mesmo sempre todavia! Mil faces, e uma só alma! mil braços, e uma vontade só! por mil caminhos, e um unico o termo da viagem!

Uma d'essas do Protheu é o homem, a lei humana. A parte d'acção que exercemos no movimento eterno: a hora que nos é dado preencher na duração sem termo—é isso o que somos, por isso que nós agitamos, o nosso ser, o nosso misterio. É o Deus, que o universo esconde revelando-se pela consciencia. E o absoluto que fóra nem podemos entrever, eil-o vivo e palpitante em nosso coração e debaixo de nossas mãos, a ponto de o podermos palpar! —A alma da humanidade em cada homem; e, na humanidade a alma inteira do mundo—.

No mais estreito, no mais tremulo e^{24} humilde raio de luz, coado a custo por entre duas nuvens, se estuda e está o segredo do brilho immenso e inefavel que innunda as alturas, se vê patente o misterio da maior gloria dos esplendores celestes. No gemer da onda indolente, que se espreguiça no areal, e nem assusta o folgar descuidoso d'uma creança, está a voz do oceano, a sua ancia, o porque de suas luctas, o motivo de tantas tempestades, tantos brados, tamanhas convulsões—. No que agita o peito do mais humilde e desconhecido dos homens está o segredo de anciedade, do desejo infinito, que commove os universos, o verbo do movimento que arrasta os imperios como os mendigos, as folhas do outomno como os astros do espaço—está a palavra do ser, a origem e o fim, Deus!

Sim. Esse Deus buscado em vão na vastidão dos ceus desertos, que não revela a immensidade desoladora e fria, eil-o^{25} em fim que o vemos concentrado no fundo da consciencia, dormitando, mas em movimento, mudo, ao parecer, mas murmurando sempre, como um canto de lendas misteriosas, o oraculo successivo dos Destinos! É o Deus da humanidade; a parte do ser eterno, que se move n'ella, que a firma, que é ella mesma. Jehová, Brama, Sabaoth, Allá, Christo, por grandes, por luminosos que pareçam, não são mais que as sombras projectadas sobre a terra pelo vulto d'esse grande desconhecido—degraus da escada do desejo que essa alma sobe no caminho do seu Fim. É a luz, que nos sae de dentro, e diante dos nossos olhos se agita, convidando-nos a segui-la em seu correr. É a columna de fogo do deserto—não aquella trazida de longe e sem se ver a mão que a trouxe, mas saída do mesmo seio do povo, como que a sua propria alma, adiante d'elle caminhando. Movemo-nos^{26} porque a seguimos; não pelo capricho de nossos passos. O nosso trabalho o seu brilho nol'o indica, não é só o lavor escuro de nossas mãos.

Toda a esphera de nossas acções, as maiores, as melhores, fecha-a o circulo d'aquella lei—que é a nossa mesma.

Nem d'outra lei precisamos. Cumprir a tarefa d'este momento é cumpril-a na sua fórmula rigorosa, correspondendo ao destino d'elle entre todos os movimentos de que se compõe a duração eterna.—O fim do Homem é ser homem. E, para o ser, viver segundo a nós, ao nosso fim, que mais se precisa que seguir a lei humana? É a nossa affirmação. A força que a determina não lhe vem de fóra, d'alguma mão escondida entre as nuvens gloriosas d'algum ceu inatingivel. De dentro vem, como as folhas do lyrio, que se abre, vem todas do botão que as continha em suas dobras, como todos os^{27} suspiros vem do coração que deseja, e não do objecto que os accorda.

É o seu trabalho quem cria os absolutos que depois a esmagam. Mas a força primitiva reage; e os espectros caem por terra estalados os braços com que tentavam suffocal-a.

As revoluções, os cultos, os systemas, as philosophias, as revelações não são principios exteriores que dominem a historia, de cima, da altura de suas verdades determinando os sentimentos, os desejos, as crenças, a vida emfim. Pelo contrario.—São apenas evoluções d'um interior, que os cria e destroe, e faz o novo templo com as minas do templo antigo, e se chama Natureza.

O Deus da Humanidade é o mesmo homem: e o seu Ideal, a religião da Vida.^{28}

V

É a negação do absoluto e, como tal a afirmação do homem.

O Deus sae da immobilitade do symbolo inalteravel: faz-se vida, move-se—é um Deus progressivo.

O seu dogma (semelhante á fonte nascida da terra e de continuo acrescentada) dia a dia o vai o tempo completando com tudo o que lhe sai do seio vasto e fecundissimo. É o culto de um misterio que descobrindo-se sempre, jamais se poderá ver todo. E a Biblia tem brancas as ultimas paginas, para que lhe possa cada geração nova escrever lá o verso d'ouro de cada novo Evangelho que se revelle.

Religião doce e humana, que não despreza uma palavra de creança, o sonho d'um coração de mulher, o presentimento da mais humilde consciencia!^{29} É como o olho do sabio que se esquece horas sem conto na contemplação do mais estreito calice d'uma flor sem nome d'esses campos! No calix da flor, diz o poeta, se encerra a belleza toda do universo—e que profundos e desconhecidos thesouros de belleza e verdade não guarda o coração d'um simples?!...

É por isso que esta religião abraça no seu circulo maravilhoso a alma toda e toda a vida como o sol do meio dia vê quanto rasteja na terra e quanto paira nas alturas—porque não despreza ninguém. Como Jesus entre as crianças aprende tanto quanto ensina. Missiona, e recebe todavia lições do mais humilde catechumeno. O seu decalogo tem uma margem larga bastante para que o povo o commente, quando não acrescente um artigo á lei. É a religião do movimento—o Colombo dos mundos encobertos do espirito erecto

na proa do galeão,{30} sondando o horizonte com os olhos, incitando, animando todos para a conquista do desconhecido. Sentado na tripode santa da sua inspiração, sente correr-lhe n'alma o espirito do Deus vivo: profetisa, improvisa de continuo e, como a chuva de perolas da bocca da fada legendaria, lhe caem dos labios as palavras nunca interrompidas da sua revellação—a lei, o ideal humano.

VI

A Edade Media não comprehendeu isto. Seu grande genio, sublime como Poesia, achamol-o aqui estreito e acanhado como Rasão. Porque do chão saíu um dia essa flor maravilhosa, a mais bella entre todas no jardim do espirito, chamada unidade, pareceu-lhe ter morrido^{31} a força geradora da terra e tornar-se impossivel outra florescencia, outra primavera, outro perfume.

Deu por concluido o trabalho das criações humanas, e fechado o cyclo dos poemas divinos chamados religiões. Declarou o coração incapaz de novos sonhos, a alma inerte para mais desejos, a intelligencia morta para outras concepções e outras fórmulas que não fossem as suas—porque no ardor de sua fé, uma nobre illusão lhe fez ver o vacuo e o nada além do espaço que abrangia a sua vista halucinada. Grande e solemne dentro do templo santo da sua crença por isso mesmo desprezou o resto da terra aonde já se não avistava esse prodigioso edificio, e o resto da alma que o calor d'esse raio d'amor não aquecia. As tristes flores d'esse deserto não eram para adornar o seu altar—não era digno do seu Deus o perfume saído d'um^{32} coração não alumado pelo brilho de sua gloria... Fez o Dogma e fechou-se n'elle como n'um sepulcro. Largo sepulcro, em verdade, como para um Deus e todo marmores e oiro... mas ainda no tumulo de Christo, o frio que se sente é sempre o frio da morte!

A antiguidade pagã dava ás suas religiões um cinto elastico, para que a Virgem podesse crescer e engrossar, fazer-se mulher e mãe, conceber e criar o filho que lhe havia de succeder. Como as não revellava nenhuma voz encoberta, saído do meio das nuvens

de fogo d'uma gloria sobrehumana—revellavam-se ellas por si, em toda a parte, em cada hora, e não já no cimo deserto do Sinai, mas em baixo, no valle, onde se assentam as tendas do povo, no ajuntamento dos homens. Por isso não havia palavra murmurada no meio da multidão, que se sumisse esquecida, que um deus amigo{33} não ouvisse e decorasse, como ensino d'uma bocca humilde, mas nem por isso desprezível. A onda mais imperceptível, nascida nos ultimos confins da sociedade trazida com o sopro do vento, achava sempre uma doce praia aonde depositar o seu pequeno tributo, um canto, uma espuma branca, uma rara flor muitas vezes.

Cada modesto veio d'agua lá ia dar sempre ao lago d'essas religiões tão humanas, que não se pejavam de os receber, com elles crescer e alargar, ser por elles formado—fazendo assim a divindade com o melhor e o mais puro da humanidade. Essas religiões formavam-nas em collaboração as almas das gerações successivas, cada uma como que tinha de mais intimo em si, do mais elevado ao mais innocente. O sabio dava o forte pensamento, o simples a intuição profunda. Emprestava-lhes um facto o{34} heroe, e a virgem lançava-lhes no regaço uma lagrima de piedade. A praça publica lhes enviava um echo de seus rumores, e a familia um reflexo amoravel do seu lar. Cada qual tirava do coração a perola que lá tem todos escondida; e com essas gemmas, preciosas, quentes ainda e quasi vivas, se adornava a divindade. As paixões, os amores, os cuidados, as lutas dos homens, tudo isto idealizado e puro se via brilhar sobre o peito dos deuses, como penhor da fraternidade entre terra e ceu, e modelos de perfeição que buscava cada qual realisar. Ser bom e forte e grande para ser semelhante a um Deus—porque este era a ultima expressão da humanidade.

Era ella o que a criava. Ao lado da inspiração do augur caminhava a espontaneidade do Povo.

Ella transformava a legenda; desenvolvia a moral; compunha o rito: adoptava{35} cultos; erguia outros deuses ao lado senão sobre o pedestal dos antigos; verificava a lei velha com o espirito novo:

tinha autoridade em fim, autoridade, voto e força para obrigar um Deus progressivo a medir seus passos pelos d'uma sociedade sempre em movimento. Por detraz do Olympo havia muito ceu ainda e muito espaço. Alem da morada das divindades via-se o infinito sem termos—e Prometheu prophetisando a queda de Jupiter não era um impio; era um semi-deus. As religiões antigas não faziam da alma humana (e, com a alma as sociedades e o mundo) prisioneira d'um dogma immutavel. Sentiam ser ella mesma o verdadeiro dogma. Abriam o seio a cada palavra inspirada e transformavam-na em sangue do coração...

Religiões humanas! uma intuição profunda da mesma lei da vida —a diversidade, o movimento, a successão—dava-lhes^{36} a largura, a flexibilidade e o vago necesarios para que correspondessem a todas ás formas innumeras e inesperadas do espirito, ás infinitas transformações das sociedades, ás mil apparencias da realidade. Dava-lhes a virtude d'esses cordeaes proprios para todas as idades e todas as compleições: para os fortes calmante; e para os fracos, balsamo e conforto. Eram como o vestido natural do corpo do homem acompanhando todos os movimentos, feito para todas as altitudes: simples ao pé do lar, nobre na praça, grave no repouso, e na luta ou na corrida ligeiro e facil.

Esta verdade humana que as fez tão animadas, por isso mesmo as impedio d'avistarem o outro termo correlativo, o extra-humano, o absoluto.

No coração d'essas raças como parte que é da alma, estava esse sentimento, por certo. Mas não vinha fóra em^{37} fóрма de luz, não inundava d'ali o mundo, não doirava a fronte dos deuses nem a cabeça dos homens. Viram-na, a essa luz, passar como relampago nos olhos d'alguns inspirados; mas o povo não a soube comprehender, deixou-a morrer, quando a não matou elle mesmo. No meio da diversidade, que o absorvia, o politheismo não pôde conceber a unidade existente com ella e n'ella mesma porventura. Ao sol da Grecia e do Oriente, a rosa viva, a flor intima da humanidade, a alma, abraza todas as suas petalas extranhas mas

formosíssimas! uma só ficou fechada; mas essa era a mais larga e a mais forte, que devia conter todas as outras—o sentimento da unidade.

Unidade de Deus! Unidade do Homem! n'esta onda mystica mergulhou o Christianismo a cabeça—com este Jordão baptizou o mundo! Esta contemplação^{43} do absoluto fez a sua força: foi ella tambem quem o matou. Em vista d'este principio resolveu corajosamente o destino humano; mas vinculando-a a essa resolução, desconheceu a sua lei essencial—o movimento.—Não. A contemplação inerte não pode ser o ar que o espirito do homem pede para respirar! O ar da vida é outro... A vida! no seu vôo para o ceu, na sua sublime ambição ideal, foi isso que esqueceu ao Christianismo—a terra, a vida.—

.....

FIM

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK A BIBLIA DA HUMANIDADE ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement.

See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work

in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect

in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.

- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.